

# Frederico Branco

Médico Especialista em Urologia

imlaconsultadeurologia@gmail.com

## Cirurgia minimamente invasiva uma moda, uma tendência, uma preferência ou uma realidade?

Atualmente, o tratamento das mais diversas **patologias urológicas** é completamente distinto do tratamento de há cerca de 20 anos atrás. As patologias são as mesmas mas o **arsenal tecnológico** e terapêutico atual é **completamente diferente**. Patologias frequentes e prevalentes como são a incontinência urinária, a pedra/ litíase renal, a neoplasia da próstata, a neoplasia do rim, entre outras, tem na **abordagem minimamente invasiva** o seu tratamento preferencial. • O que muitos doentes chamam a “cirurgia por “furinhos”, a laparoscopia, tem um papel de destaque em praticamente toda a terapêutica cirúrgica oncológica e benigna do aparelho génito- urinário. Por outro lado a cirurgia endoscópica, realizada sem incisões cirúrgicas (**sem cicatrizes**) e através do orifício natural que é a uretra, é uma via privilegiada e de eleição no tratamento de patologia prostática e também no tratamento de doentes com cólicas renais em que através da utilização de tecnologia própria e específica o Urologista consegue aceder ao rim e tratar as pedras. • Cada vez mais os doentes, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias exercem pressão sobre os médicos- cirurgiões para que estes utilizem no seu quotidiano, abordagens terapêuticas minimamente invasivas. Tal facto possibilita que os **doentes recuperem de uma forma mais rápida** com tempos de internamento muito mais reduzidos e também com as vantagens estéticas daí inerentes! • O tratamento cirúrgico de patologias como a incontinência urinária, a hipertrofia benigna da próstata, a cólica renal, entre outras, é atualmente efetuado através de procedimentos tecnológicos minimamente invasivos que possibilitam tempos de **internamento** muitas vezes **inferior a 24 horas**, o que constitui um marcador de desenvolvimento e de qualidade! • A maioria dos doentes já chega à consulta com uma vasta informação da patologia que possui, sabendo inclusivamente qual o tratamento mais inovador. Isso constitui um desafio para o médico-cirurgião para que possa acompanhar o desenvolvimento tecnológico sem se deixar deslumbrar por “modas transitórias” dado que a saúde do seu paciente deverá ser sempre a prioridade. • Por tudo isto, **o diálogo, a empatia** e o esclarecimento de qualquer dúvida constituem para mim pontos fundamentais no relacionamento médico- doente, pois **o sucesso do doente será sempre o sucesso do médico, bem como o sucesso do médico será o sucesso do doente**, dado fazerem parte da mesma equipa com objetivos e metas bem delineadas e comuns.

